MUSEU FREI GALVÃO
ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
Praça Conselheiro Rodrigues Alves - nº 48 - 2º Andar
1997 - nº 160



CATEDRAL DE SANTO ANTONIO
MONUMENTO DA FUNDAÇÃO DE GUARATINGUETÁ
ROTEIRO DE VISITA

Localização - Praça Santo Antonio. Centro.

Melhor visão de frente da Catedral - Desde a Praça Condessa de Frontin.

Melhor visão das laterais da Catedral - Da ladeira Benedito Meirelles e do início da rua Pedro Marcondes.

Histórico - De 1630 data a construção da Capela, início da Vila de Santo Antonio de Guaratinguetá. No século dezoito a Igreja foi ampliada para as dimensões atuais. No século dezenove seu interior recebeu melhorias e decoração característica do ciclo do café. No início do século vinte ganhou a feição atual. No final do século vinte, a antiga Matriz foi elevada à Catedral de Santo Antonio (1996), merecendo obras de restauração para reaver o antigo esplendor artístico e religioso.

Arquitetura - Eclética. Destaque para o neo-clássico que, externamente, teve risco do arquiteto José Saccheti, de São Paulo (1913). Remanescem janelas e portas coloniais na sacristia. Internamente, mantém os altares e o aspecto dos séculos dezoito e dezenove.

Torres - Erguidas em pedra. A dos sinos é anterior a 1817. A outra data de 1892. Foram alteadas em 1913, tomando o aspecto atual. Em seu interior permanecem as antigas cúpulas.

Sinos - Datam de 1856 e substituem os primitivos.

Relógio - Data de 1899 e substitui um anterior.

Oratório Central - Situado entre as torres, foi construído em 1900 para abrigar a imagem em pedra, do Coração de Jesus. Esta imagem foi importada da Itália e mede 2 metros de altura.

Ornamentos externos - Os quatro Evangelistas, o busto de Santo Antonio (ao alto), os anjos e outros ornamentos do frontispício da Catedral datam de 1913. São obra do artista Agostinho Odízio, de São Paulo. O escudo da cidade foi colocado em 1930.

Portas - Datam de 1914 e são obra do artista Agostinho del Mônaco, de Guaratinguetá. São em jacarandá e apresentam entalhes e relevos que realçam a largura da madeira. Devido ao peso, a monumental porta da frente corre sobre roldanas. Sobre esta porta estão as datas de 1630 (primeira capela) e 1913 (grande reforma).

Marco zero da cidade - Junto à porta principal da Catedral, no piso. Trata-se de uma meia - esfera em bronze, medindo 6 cm de diâmetro, com a inscrição: IBGE-RN. Protegido por lei. Data de 1970. No local onde está a Catedral, a altitude da cidade é de 537 metros, a latitude é 22° 48' 59' e a longitude é de 45° 11' 33' W.

Saguão de entrada - Possui nas laterais duas capelas. Está separado da nave pelo paravento. Seu forro está a receber decoração com barras ao estilo da pintura das paredes da nave.

Capela de Santo Antonio - À direita de quem entra na Catedral. A imagem de Santo Antonio é antiga e considerada milagrosa. O altar, em mármore, data de 1940. Nesta capela estão

sepultados dois Vigários da antiga Matriz: Monsenhor João Filippo e Dom Antonio de Almeida Morais Júnior. Merece destaque o portal, do século dezoito, em pedra.

Capela do Batistério -Possui artística pia batismal, em mármore importado.Destaques: o portal em pedra, a porta colonial em madeira recortada e o vitral com cena do batismo de São João Batista.

Paravento - Em jacarandá, com artístico trabalho de desenhos entalhados e relevos de grande valor. Este paravento, cuja arte é atribuída a Agostinho del Mônaco, foi doação de Maria Benedita França, no ano de 1914. O paravento separa o saguão de entrada da nave ou interior da Catedral.

Coro - Localiza-se sobre o saguão de entrada. Até 1954 era de madeira. Foi substituído por alvenaria para receber o órgão inaugurado em 1956, com 800 tubos e 24 registros, fabricado por E. Bohn. À frente do coro estão 16 imagens de evangelistas, profetas e anjos, ladeando o Pai Eterno entre nuvens. São de autoria de Chico Santeiro,artista de Aparecida.

Interior da Catedral - Mantém o aspecto dos templos do século dezoito, com altares e púlpitos em madeira. Na atual restauração descobriu-se, sob oito camadas de tinta, a decoração das paredes da nave durante o século dezenove. Esta foi refeita, com as imitações de barras de azulejos portugueses em azul, branco e marrom e paredes estampadas com motivos em bege, azul e café.

Corredores - Situam-se ao lado da nave, a qual se ligam por arcos. Os corredores levam à Capela do Santíssimo e à Sacristia. Ligam-se ao coro e torres por duas escadas laterais.

Arcos - Foram abertos em 1896, nas grossas paredes laterais da nave. Estas paredes medem cerca de um metro em taipa. Os arcos possibilitaram a ligação da nave com o exterior, através dos corredores, tendo como objetivo clarear, ampliar e arejar a Igreja. Decorados com elementos neo-clássicos, durante a atual restauração, os arcos receberam pintura marmorizada e detalhes em verde claro, rosa e dourado. São 6 arcos menores, sendo três de cada lado. Um arco grande, de cada lado, finaliza os corredores, possibilitando a visão dos altares de N.Sra. do Carmo e de N.Sra do Rosário.

Tribunas - Localizam-se nos corredores superiores, com grades de ferro para a nave. Nessas tribunas as famílias benfeitoras da Igreja assistiam outrora as cerimônias da Semana Santa e as missas festivas. Sobre as tribunas, os arcos que são em pedra, receberam decoração igual aos arcos inferiores, sendo suas grades pintadas de dourado. Há seis tribunas, sendo três de cada lado, localizadas à frente de sacadas com vidraças voltadas para o exterior do templo.

Nave - Sob ela ficava o primeiro cemitério da vila de Guaratinguetá. Os ossos remanescentes dessa época estão hoje reunidos no centro da nave. Sobre ela, em duas fileiras, estão os bancos de madeira para os fiéis assistirem as cerimônias religiosas.

Púlpitos - Dois púlpitos se destacam, um de cada lado da nave. Em uso até a instalação de microfones na Igreja, os púlpitos serviram para os grandes pregadores sacros que vinham à Guaratinguetá, principalmente nas Semanas Santas e Missas festivas. Em madeira, com elementos neo-clássicos, os púlpitos têm sobre sua cúpula anjos que vieram da Itália em 1914.

Altares da nave e corredores - Constituem a principal riqueza da Catedral. Em madeira, apresentam valiosos entalhes barrocos e neo-clássicos, com douramento, onde se destacam flores, volutas e anjos. Do século dezoito: Altares de São Miguel das Almas, Divino Espírito Santo e Nossa Senhora Aparecida (nave); Nossa Senhora do Rosário e Nossa Senhora das Dores, nos corredores. Do século dezenove: Nossa Senhora do Carmo e Santa Terezinha do Menino Jesus. Inicialmente este altar foi da Sagrada Família, sendo identificado pelos três corações em sua parte superior. Nichos do século vinte: Gruta de Nossa Senhora de Lourdes e Santa Bernadete e o de São José, nos lados do arco-cruzeiro.

Imagens - Constituem-se hoje em relíquias de grande valor religioso, artístico e cultural na história de Guaratinguetá. Do século dezoito: em madeira, as imagens de São Miguel, Divino Espírito

Santo (há outra mais preciosa, com o Divino móvel), de Nossa Senhora do Rosário dos Brancos e a de Santo Antonio, de "debaixo do coro". Do século dezenove: imagens de Nossa Senhora do Carmo e Nossa Senhora das Dores, com coroas, espada e resplendor de prata, ambas santas de "roca", ou seja "de vestir". Imagens da Semana Santa: Senhor Morto e Nossa Senhora das Dores (menor, de procissão), com espada e resplendor de sete estrelas, em prata. São imagens em madeira, "de roca", vestidas em cetim e veludo.

Imagens do século vinte - Santa Terezinha e Menino Jesus; Nossa Senhora de Lourdes e Bernadete; São José; São Vicente de Paula; Cristo Crucificado (usado no Calvário da Semana Santa); Nossa Senhora Aparecida. Nas laterais dos altares: Santa Filomena e Santa Teresa d'Ávila ; Santa Rita e Santa Margarida Maria; Nossas .Senhoras da Imaculada Conceição e do Sagrado Coração; São Benedito e São João Maria Vianey, Cura D'Ars e anjos barrocos (doados em 1997 por Zely Jehá). De 1996 é o Santo Antonio, em tamanho natural, à entrada da Catedral.

Alfaias - Cada altar possui suas alfaias, compostas de castiçais altos e cruzes em metal, com banho de prata. Têm símbolos próprios e pertencem às Irmandades responsáveis pelo patrono do altar. Atualmente, cada altar está com quatro castiçais e um crucifixo. Para o altar de Nossa Senhora das Dores há alfaias em prata, para uso na Semana Santa.

Quadros da Via Sacra - Nos arcos da nave, há 14 Estações da Via Sacra. São gravuras européias, do princípio do século vinte, emolduradas em madeira e medindo cerca de 60 cm de largura e de altura.

Afrescos - Nos corredores laterais, junto aos altares, há afrescos com cenas sacras, anjos e flores, ainda não restaurados.

Arco Cruzeiro - Separa a nave da Capela-mor, a mais importante da Igreja. O arco cruzeiro tem decoração neo-clássica, com detalhes em relevo.

Capela-mor - Nela se localiza o altar-mor. Em suas laterais se destacam quatro tribunas com valiosos entalhes de madeira, vindas do século dezoito. Segundo antigas descrições, estas tribunas eram douradas. O forro da Capela, (em mau estado), tem cenas da vida de Santo Antonio. É de autoria do artista Teixeira Machado. Foi modelado em pó de madeira e cola, datando de 1952. O piso da Capela foi substituído por granito cinza e ampliado em dezembro de 1996, para atender o futuro cerimonial da Catedral. Em suas laterais, onde já houve painéis pintados, estão cadeiras nobres, novas, cobertas de veludo vermelho, para uso das autoridades eclesiásticas. Ladeiam a nova mesa eucarística, em estilo barroco simples. Cadeiras e mesa são de cor marfim e ouro. A capela-mor aguarda próxima restauração.

Altar-mor - É o principal altar da Catedral. Tem motivos barrocos e entalhes preciosos, com retábulo pintado e dourado, característico de sua época. Tem ao centro o Padroeiro de Guaratinguetá - Santo Antonio. Sobre ele, há o recorte na madeira, para a colocação de cortinas laterais. Sobre a imagem, atrás, há degraus para flores e castiçais, e no alto, espaço para uma imagem pequena. No momento ali está o Cristo Ressurrecto, que pode ser substituído, assim como as cortinas, por outras imagens e cortinas, de acordo com o tempo litúrgico. O altar antigo possui seis castiçais altos e um crucifixo em metal prateado.

Imagens do Altar-mor - O Santo Antonio, padroeiro de Guaratinguetá, é de terracota, em tamanho natural. É do século dezoito e possui resplendor trabalhado em prata portuguesa. Sob a pintura de seu hábito marrom, permanece a antiga pintura, com desenhos em ouro, merecendo uma restauração digna do padroeiro da cidade. São Pedro e São Paulo - estas imagens estão nas laterais do altar-mor.São do início do século vinte.

Os Anjos - Na escada da Capela-mor, são doação da Sra. Zely Jehá, em maio de 1997. Têm pintura artesanal, com folhas de ouro.

Anjos Tocheiros - Destacam-se entre as alfaias prateadas, com cinco luzes cada um. São de gesso, do século vinte. São dois anjos grandes, um com veste rosa e o outro com veste azul.

Capela do Santíssimo Sacramento - O altar, em mármore, data de 1914. Nele se destaca a imagem do Coração de Jesus, padroeiro da Irmandade do mesmo nome, responsável por esta Capela. No altar há quatro anjos tocheiros, dois ajoelhados e dois em pé. A decoração das paredes, com anjos ao fundo do altar, cruzes e cálices dourados estampados nas laterais entre desenhos geométricos azuis sobre cinza, e barras decorativas no forro, repetem os modelos ali existentes anteriormente. Merecem destaque quatro grandes telas à óleo, restauradas em 1996 pela artista Maria Aparecida Kalil Francis: Santa Ceia, Santa Cecília com harpa e Ostensório com anjos (telas anônimas) e Tábua das Leis, de Luiz Teixeira (1939). Entre os quadros sobressaem quatro vitrais móveis, datados de 1940: Jesus com menino e cordeiro, Nossa Senhora e flores, Jesus jovem com cordeiros, Santo Antonio e Ostensório, todos da Casa Conrado, especialista em vitrais sacros.

A Capela do Santíssimo fica ao lado da Capela-mor, à qual se liga por duas portas coloniais.

Sacristia - Ocupa o local da primitiva Capela de Santo Antonio, de 1630. Até 1914 abrigou a Capela do Santíssimo Sacramento. Dessa época restam o arco cruzeiro e os nichos. Está ligada à Capela-mor por duas portas coloniais. Liga-se a atual Capela do Santíssimo por um corredor situado atrás do altar-mor, onde estão pias e banheiros, recentemente instalados. A sacristia está dividida em duas dependências: sacristia propriamente dita e secretaria. Possui armários e gavetas grandes, de feitura recente, onde estão guardados os livros e documentos deste século vinte, toalhas de altar e vestes sacerdotais. Na sacristia, antes da colocação desses armários, havia grande e valiosa tela à óleo do Padre José Martiniano de Oliveira, irmão do Visconde de Guaratinguetá e importante Vigário da Matriz no século dezenove. É citado por Zaluar, em sua "Peregrinação pela Província de São Paulo", entre 1860 e 1861. Esta tela desapareceu durante a última reforma, entre 1990 e 1995. A sacristia guarda a memória arquitetônica da antiga matriz colonial, em sua porta e em suas quatro janelas arqueadas, de guilhotina e madeira. Entre o corredor e a sacristia há uma porta em madeira, com torneados e entalhes de valor decorativo.

Consistório - Fica sobre a sacristia, com a qual se liga por uma escada situada atrás do Altar-mor. Foi no Consistório que se realizaram as mais importantes reuniões das Irmandades e da Igreja, desde o século dezoito até a construção do Salão Paroquial, na década de 1950. Suas sacadas, voltadas para a rua Coronel Virgílio preservam a memória da Matriz colonial, registrada em desenho por Thomas Ender em 1817.

Thereza Regina de Camargo Maia

FONTE DE CONSULTA - "Da Capela de Pau-a-pique à Catedral", de autoria de Benedito Dubsky Coupé. Publicação do Museu Frei Galvão, Arquivo Memória de Guaratinguetá e Centro Social de Guaratinguetá, nº 196. 1996.

NOTAS - **A** restauração da Catedral está sendo realizada com a orientação do Padre Jalmir Carlos Herédia, Cura da Catedral. ***A** Catedral de Santo Antonio foi considerada monumento histórico da fundação de Guaratinguetá, pela Lei Municipal Nº 177, de 1952. ***O** órgão, já restaurado, voltará a tocar na festa de Santo Antonio através da arte do Maestro Edson Roberto Leite, responsável pelo setor de música erudita da TV Cultura.